

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: CONTROLE GERENCIAL NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS NA BASE DA BDTD

BIBLIOMETRIC STUDY: MANAGEMENT CONTROL IN THE INTERNATIONALIZATION OF COMPANIES IN BDTD

Verneck Ferreira da Silva¹
Carlos Francisco Kronemberger
Josir Simeone Gomes²

Resumo

Diante de um cenário de globalização, em que a competitividade é extremamente acirrada e medida sob parâmetros internacionais, é evidente que o processo de internacionalização das empresas brasileiras, independentemente do modelo pelo qual ela ocorra, pode ser visto como um fenômeno necessário ou mesmo inevitável para a longevidade destas. Os sistemas de controle gerencial aparecem como um dos pontos mais importantes para adequação de qualidade, custo, atendimento e outras dimensões aos padrões internacionais. Essa contextualização marca o vínculo entre o processo de internacionalização de empresas nacionais e seu controle gerencial. Neste processo, a implantação de um sistema de controle gerencial deve ser conduzida a fim de que as empresas possam ser competitivas internacionalmente e também atendam aos requisitos de uma economia global. Perante a importância do tema, buscamos neste artigo identificar o panorama histórico e bibliométrico sobre a produção acadêmica na formação de Mestres e Doutores, com o intuito de identificar alguma tendência nos estudos da academia brasileira quanto à temática do controle gerencial no processo de internacionalização de empresas brasileiras, tomando como base as publicações inerentes ao tema na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Palavras-chave: Internacionalização; Brasil; indicadores; controles.

Abstract

In the face of a globalization scenario where competitiveness is extremely lively and measured by international parameters, the internationalization process of Brazilian companies, regardless of the model by which it occurs, can be seen as a necessary or even inevitable phenomenon for the longevity of these companies. Management control systems appear as one of the most important points for the adequacy of quality, cost, service, and other dimensions to international standards. This contextualization sets the link between the internationalization process of national companies and their management control system. In this process, the implementation of a management control system must be conducted to enable companies to be internationally competitive and meet the requirements of a global economy. Given the importance of the subject, in this article, we aim to identify the historical and bibliometric panorama about the academic production in the formation of Masters and Doctors in order to identify any tendency in the studies of the Brazilian academy regarding the theme of management control in the internationalization process of Brazilian companies, based on the publications inherent to the theme in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD).

Keywords: Internationalization; Brazil; indicators; controls.

¹ Universidade Unigranrio

² Universidade Unigranrio

1 Introdução

É notório que o processo de internacionalização fomenta mudanças no sistema de controle gerencial das empresas para atender às demandas que advêm dessa nova realidade global e que são oriundas de vários aspectos, tais como as diferenças culturais, as estruturas econômicas e os requisitos legais de cada país em que a empresa atuará, sejam eles do local de atuação ou de origem, no atendimento a preceitos de contabilização de resultados. Independentemente da forma pela qual a internacionalização será representada, seja por vendas para o exterior, transferência ou implantação de unidades fabris ou estratégicas, ou mesmo fusão com empresas estrangeiras, a observância de aspectos, como taxas de câmbio, preços de transferências, influências culturais e legislações em vigor de cada país, são fundamentais para uma empresa nesse processo, no que tange ao planejamento e ao cumprimento de requisitos de qualidade, custos, atendimento, nível de serviço e de outras dimensões nos padrões internacionais.

Neste cenário, os sistemas de controle gerencial aparecem como um vínculo entre o processo de internacionalização de empresas nacionais e o atendimento de requisitos e parâmetros para que uma empresa internacionalizada obtenha sucesso nesse processo. O efeito causado por esses fatores no sistema de controle gerencial deve ser avaliado pelas empresas internacionalizadas para que eles não acarretem impactos negativos que possam de alguma maneira prejudicar o desempenho esperado.

O sistema de controle gerencial deve permitir a distinção entre o impacto causado por quaisquer desses fatores e sua influência *versus* o tipo de gestão praticado pela empresa, por meio da observação da diferença entre as consequências negativas ou positivas causadas pelo tipo de controle organizacional que a empresa adota no processo de internacionalização. Mediante isso, pretende-se analisar, com este estudo, o peso da temática do controle gerencial em empresas brasileiras internacionalizadas na formação de Mestres e Doutores. Nesse cenário, a pesquisa concentrou-se na seguinte questão: como o estudo do controle gerencial em empresas brasileiras internacionalizadas fomentou a formação de Mestres e Doutores entre 2010 e 2020?

2 Referencial Teórico

2.1 Controle Gerencial

Hornigren, Sundem e Stratton (2004) definem sistema de controle gerencial como a integração lógica das técnicas para reunir e usar as informações a fim de tomar decisões de planejamento e controle, motivar o comportamento de empregados e avaliar o desempenho.

Segundo Johnson e Kaplan (1993, p. 145), o controle gerencial é o “processo pelo qual os gerentes asseguram que os recursos são obtidos e usados efetiva e eficientemente, na consecução dos objetivos da organização”. Essa definição vai de encontro ao conceito de Anthony (1965, como citado em Otley, 1994, p. 289), que define o controle gerencial “como o processo em que os gestores asseguram que os recursos estão sendo obtidos e utilizados de forma eficiente e eficaz para o cumprimento dos objetivos organizacionais”.

Observando-se as definições, espera-se que as empresas possuam uma metodologia eficaz, para coletar informações relevantes à tomada de decisões, que estejam alinhadas aos objetivos estratégicos e organizacionais definidos para a empresa, e que sejam capazes de monitorar a aderência a requisitos legais inerentes ao seu segmento ou área de atuação, avaliando o desempenho da organização e promovendo a motivação e o direcionamento dos funcionários. Segundo Maciariello e Kirby (1994), a definição de controle gerencial abarca tanto o controle estratégico quanto o operacional, e, diante dessa afirmação, é possível perceber a relevância e a abrangência do sistema desse conceito.

O controle estratégico deve ter a capacidade de prever as transformações que possam vir, decidir o melhor caminho a ser tomado e agir de forma a alcançar os objetivos da organização, ou seja, deve fornecer informações que permitam tanto elaborar novas estratégia como avaliar a adequação das estratégias em curso. Por outro lado, o sistema de controle operacional tem a função de controlar e influenciar o comportamento das pessoas para que os objetivos organizacionais sejam alcançados, tendo como um critério primordial a congruência entre indicadores e metas estabelecidas. Um grau ótimo de controle não é nem muito folgado, para não levar ao caos, nem muito apertado, para não ter uma burocracia sufocante.

2.2 Internacionalização de empresas

A internacionalização é um desses fenômenos emergentes, que, nas últimas décadas, se tornou uma discussão certa quando se trata de estratégias organizacionais, ou seja, esta não é mais vista como um processo secundário no futuro estratégico das empresas, e sim como um pressuposto da natureza estratégica das empresas globais com atuação no mercado nacional e/ou internacional. Nesse contexto empresarial, é importante entender as teorias do processo de internacionalização. Abaixo, seguem três teorias que o fundamentam:

a) Modelo de Uppsala: tem sua origem na teoria de Johanson e Vahlne (1990). Os autores afirmam que o processo de internacionalização acontece de modo evolutivo e gradativo. As operações internacionais iniciam-se com um pequeno envolvimento, que vai evoluindo conforme o conhecimento do mercado e das operações, podendo chegar a um alto envolvimento, instalando-se assim subsidiárias no país escolhido;

b) Teoria Eclética de Internacionalização: baseia-se na Teoria de Dunning (1988) e procura explicar a decisão das organizações de se internacionalizar ou não, apontando características do país, da indústria e das estratégias das empresas;

c) Teoria da Competitividade das Nações, Teoria de Porter (1991) que afirma que uma nação depende diretamente do seu setor empresarial em relação à sua capacidade de inovar e modernizar. As organizações adquirem vantagens contra a concorrência global devido a desafios e pressões. Além disso, se beneficiam em ter fortes concorrentes domésticos, fornecedores agressivos e clientes locais exigentes.

No contexto de internacionalização de empresas, além dessas teorias, é importante também entender as formas pelas quais as empresas decidiram buscar a internacionalização de acordo com sua estratégia. Esses modelos ou tipos de internacionalização podem ser apresentados com base em Bartlett e Ghoshal (1992), Canals (1994) e Dymont (1987):

a) empresa exportadora – fase inicial do processo de internacionalização, sendo que as unidades operacionais ficam, normalmente, no país de origem;

b) empresa multinacional – pretende explorar as vantagens competitivas importantes domesticamente, diversificando atividades em outros países, reproduzindo, da forma mais precisa possível, as suas operações em filiais no exterior, criando forte presença local por meio de sensibilidade e receptividade às diferenças regionais;

c) empresa global – o modelo multinacional revelou alguns problemas, e, no final dos anos 70, houve uma tendência oposta, na qual a empresa adotava estratégias coordenadas com todos os países onde operava. Desta forma, o objetivo passou a ser adquirir vantagem competitiva em termos de custos e receitas por meio de operações centralizadas em escala global, sendo que suas atividades críticas deviam se concentrar em um ou poucos países;

d) empresa transnacional – é aquela que combina adequadamente uma máxima eficiência econômica com uma máxima capacidade de responder a mercados.

2.3 Internacionalização e controle gerencial

Conforme já citado na introdução, é importante observar vários aspectos em meio a um processo de internacionalização de uma empresa, independentemente da forma pela qual tenha ocorrido e da base teórica sobre a qual tenha sido observado. O sistema de controle gerencial tem de ser robusto o suficiente para dar respostas e garantias ao alinhamento estratégico adotado, aderência aos requisitos legais inerentes ao processo e monitoramento do desempenho para que o corpo executivo possa acompanhar o processo e tomar as decisões pertinentes.

No contexto da internacionalização e controle gerencial, Prahalad e Doz (1993) destacam que, quando as operações internacionais crescem, surge o problema do controle gerencial, com uma redução na capacidade de as corporações controlarem sua estratégia nas subsidiárias. Segundo Gomes e Salas (1999), existem várias formas de exercer o controle sobre uma organização, e a preferência por um ou outro tipo decorre das características da organização e do contexto social. As características mais determinantes são: sua dimensão, a relação de propriedade, a cultura, o estilo dos gerentes e suas relações interpessoais, o grau de descentralização e a formalização da atividade. Com referência ao contexto social, as características mais importantes são o grau de dinamismo e a concorrência.

No aspecto cultural, alguns autores, como Anthony e Govindarajan (2006), Maciariello e Kirby (1994) e Merchant (1998), dão destaque à importância de se considerar as diferenças culturais entre os países, mesmo acreditando que estas não afetam o desempenho, mas podem ter grande interferência na forma como a informação é gerada.

3 Procedimentos Metodológicos

A base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), criada em 2002 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi escolhida por ser um sistema integrado de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, além de reunir uma considerável produção científica, contando com 123 instituições em sua base de dados, somando mais de 650.000 trabalhos de acordo com Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2020).

A análise da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi dividida em duas partes: análise bibliométrica das publicações e análise bibliométrica das citações realizadas pelos autores na construção de seus respectivos trabalhos. O corpus da pesquisa foi constituído de 44 trabalhos, disponíveis na plataforma da BDTD, no período de 2000 a 2010, em formato eletrônico, cuja temática fosse relacionada ao objeto de estudo.

O procedimento de análise dessas produções consistiu na leitura dos resumos, das palavras-chave e dos artigos na íntegra para obtenção dos seguintes indicadores: tipo de autoria e de publicação, evolução das publicações, gênero, afiliação institucional, distribuição geográfica, número de páginas, temática estudada, análise das instituições, indicadores de fontes, natureza, idioma, origem e citações associadas ao software *RStudio* (pacote Bibliometrix). Na análise das fontes citadas, foram identificados o tipo de autoria das citações, idioma, formato, origem das publicações, autores mais influentes e temática mais contemplada.

Para identificação das temáticas, foi realizada a leitura dos títulos e a atribuição de termos que representassem o conteúdo, bem como a categorização dessas expressões em áreas do conhecimento (utilizando o seguinte conjunto de palavras: “empresa brasileira” e “controle”), considerando que esses temas são indissociáveis da internacionalização e utilizando diferentes índices disponíveis na plataforma.

Na identificação dos trabalhos que configuram a pesquisa, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão:

- a) possuir relação ao objetivo proposto;
- b) ter as palavras “empresa brasileira” e “controle” no título e nas palavras-chave, com ano de publicação entre 2010 e 2020;
- c) abordar a temática em revistas de administração no âmbito da educação à distância;
- d) possuir o texto na íntegra disponível on-line.

Utilizando-se esses critérios, foram extraídas 44 publicações. Em seguida, passou-se para a análise bibliométrica destas e também das citações realizadas por seus autores, que publicaram na BDTD no período entre 2010 e 2020. Com esses dados, foi possível construir indicadores de produção científica na área de internacionalização, que serão descritos ao longo deste artigo. A construção desses indicadores de produção científica com os dados extraídos da base Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações teve como objetivo avaliar como a temática do controle gerencial em empresas brasileiras internacionalizadas tem sido fomentada na formação acadêmica de Mestres e Doutores.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Antes de prosseguir para a apresentação dos indicadores extraídos do estudo, destaca-se, como uma primeira observação, a baixa representatividade das publicações com essa temática na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com 44 contribuições em um universo de 650.000 trabalhos publicados.

Indicador da evolução dos trabalhos

Pesquisando as publicações feitas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2010 a 2020, identificou-se um total de 44 trabalhos. Desse total, utilizou-se, como critério de exclusão, as publicações que não pertenciam aos Programas de Administração, Contabilidade, Economia e seus congêneres. Dessa forma, 12 trabalhos foram identificados e excluídos do *corpus*.

Para fins de análise, foram utilizados, então, 32 trabalhos distribuídos em um período histórico de 10 anos, representando uma média anual de 3,2 publicações. Essa média apresenta uma pequena variabilidade entre 2010 e 2018. No entanto, nos últimos 2 anos do período em análise, ocorreu uma queda acentuada nesse número. Apenas uma dissertação foi publicada no ano de 2019; e nenhuma, em 2020. Esse fato pode indicar que está ocorrendo uma queda de interesse pelo tema ou uma redução no estímulo no meio acadêmico (lembrando sempre os critérios de inclusão e exclusão aqui descritos e a limitação da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações na construção do objeto de estudo).

Tabela 1 Distribuição de publicações no período de 2010 a 2020

ANO	TRABALHOS PUBLICADOS		
	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
2010	4	0	4
2011	2	1	3
2012	3	2	5
2013	2	0	2
2014	3	0	3
2015	1	1	2
2016	5	0	5
2017	1	1	2
2018	3	2	5
2019	1	0	1
2020	0	0	0
Total	25	7	32

Nota. Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2020). Acesso e Visibilidade às Teses e Dissertações Brasileiras. Recuperado em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>.

Indicador da tipologia e número de páginas dos trabalhos

A dissertação é a categoria mais frequente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com 73% (477.418). As teses representam 27% (176.592). Considerando o *corpus* dessa pesquisa (32 exemplares), é possível observar que os trabalhos relacionados ao tema seguem a mesma tendência do número total de publicações na base de dados da biblioteca, com 25 dissertações de Mestrado (78,1%) e 7 teses de Doutorado (21,9%).

Os achados da pesquisa demonstram a complexidade da elaboração de trabalhos de conclusão de curso, uma vez que 84,37% (27) destes têm acima de 100 páginas. O número de páginas é um indicador importante, pois reforça a complexidade dessas publicações para os mestrandos e doutorandos. Além disso, órgãos de fomento e regulação da pesquisa científica, como a CAPES, possuem critérios rigorosos de avaliação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação nas instituições do país e procedem com a classificação de periódicos, eventos e editoras (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES], 2020).

Indicadores de orientação dos trabalhos

A Tabela 2 demonstra a distribuição das 32 publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e pode-se observar que, nesse contexto,

existe uma predominância dos trabalhos de dissertações de Mestrado (78,1%, 25 exemplares) sobre as teses de Doutorado (21,9%, 7 exemplares), seguindo assim praticamente a mesma tendência dos números totais das publicações na base de dados.

Das 32 publicações que compõem esse estudo, observa-se o envolvimento de 26 orientadores. Desse montante, 22 orientaram apenas 1 trabalho sobre o tema, e somente 4 (15,4%) realizaram mais de 1 contribuição. Quanto ao número de publicações, esses 4 orientadores totalizam 10 trabalhos publicados (31,2%), distribuídos entre dissertações (8) e teses (2), e apenas Hsia Hua Sheng (1 tese) e Sérgio Túlio Prado Júnior (1 dissertação) fizeram parte de trabalhos em língua inglesa.

Tabela 2 Distribuição da contribuição dos orientadores no período de 2010 a 2020

ORIENTADORES	DISSERTAÇÕES	TESES
Josir Simeone Gomes	4	0
Angela Maria Cavalcanti Da Rocha	1	1
Edna Castro Lucas De Souza	2	0
Flavia Luciane Scherer	1	1
Antonio Domingos Padula	1	0
Claudio Parisi,	1	0
Ernani Ott,	1	0
Eugenio Avila Pedrozo	1	0
Fábio L. Mariotto,	1	0
Felipe Mendes Borini	1	0
Frederico Araújo Turolla,	1	0
Giuliana Aparecida Santini Pigatto,	1	0
Hsia Hua Sheng,	0	1
José Carlos Marion,	1	0
Julio César Donadone,	0	1
Marcelo André Machado,	1	0
Márcia Martins Mendes De Luca	1	0
Maria Ester De Freitas,	0	1
Maria Tereza Leme Fleury	0	1
Moacir De Miranda Oliveira Júnior	0	1
Paulo Roberto Feldmann	1	0
Rodrigo De Souza Gonçalves,	1	0
Rubens Famá	1	0
Rubens Rogério Sawaya,	1	0
Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte	1	0
Sérvio Túlio Prado Júnior	1	0
Total de contribuições	25	7

Nota. Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2020). Acesso e Visibilidade às Teses e Dissertações Brasileiras. Recuperado em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

Indicadores de gênero e afiliação institucional e geográfica dos autores

Com relação ao gênero dos 32 autores estudados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), verificou-se que 15 (46,88%) são mulheres e 17 (53,12%) são homens, não havendo, portanto, predominância de gênero nas publicações analisadas.

Para identificar a vinculação institucional dos 32 autores responsáveis pelos trabalhos publicados, recorreu-se à consulta de seus currículos cadastrados na Plataforma Lattes. Os resultados obtidos permitiram identificar que eles estão vinculados a 16 Instituições de Ensino Superior, que se encontram distribuídas em quatro das cinco regiões geográficas do país, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 Distribuição por região geográfica

REGIÃO	DISSERTAÇÃO	%	TESE	%
SUDESTE	15	60,0	6	85,7
SUL	5	20,0	1	14,3
CENTRO-OESTE	3	12,0	0	0,0
NORDESTE	2	8,0	0	0,0
NORTE	0	0,0	0	0,0
Total de contribuições	25		7	

Nota. Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2020). Acesso e Visibilidade às Teses e Dissertações Brasileiras. Recuperado em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>.

Entre as 16 instituições que originaram os trabalhos, observou-se que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) é a que apresenta maior número de publicações, 4 no total (12,5%), sendo 2 dissertações e 2 teses. Além disso, somente essa instituição teve a produção de 2 teses no período avaliado. Na sequência, aparece a Universidade de São Paulo (USP) com 3 trabalhos publicados (9,38% do total), sendo 2 dissertações e 1 tese. Em terceiro lugar, destacam-se a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com 3 teses publicadas em cada uma.

Quanto ao tipo de instituição, também foi possível verificar que houve uma leve predominância nas publicações de instituições públicas, com 14 das 25 dissertações (56% do total) e 5 das 7 teses (71,4%).

Os indicadores geográficos apontam para uma maior participação da região Sudeste, com 21 trabalhos publicados (65,63%), seguida, respectivamente, pelas regiões Sul, com 6 publicações (18,75%), Centro-Oeste, com 3 (9,38%), e Nordeste, com 2 (6,25%). Não foi listado nenhum trabalho proveniente da região Norte do país.

Sendo assim, é possível indicar que o Sudeste é a região onde se encontra o maior interesse sobre o tema na formação de Mestres e Doutores.

Indicadores das temáticas e programas

Para identificar a temática dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram analisadas as palavras-chave atribuídas pelos autores, que apresentou um total de 122 entradas. Notou-se que as palavras-chave “internacionalização”, com 14 citações, “cultura” (2), “empresa familiar” (2), “estudo de caso” (2) foram as mais utilizadas. Expressões que se referem ao “controle gerencial”, como estratégia e planejamento, totalizam 17 aparições. Estes foram considerados como termos congêneres.

A identificação dos programas produtores das publicações seguiu-se da análise dos trabalhos. Verificou-se que o Programa de Pós-Administração participa com 40,63% das dissertações (13) e 18,75% das teses (6).

Análise das Instituições

O formato atual da avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1998 (CAPES, 2020). A certificação da qualidade dos cursos de Pós-Graduação tem impactos na distribuição dos recursos de bolsas e fomento, ao mesmo tempo em que permite identificar diferenças regionais e orientar ações governamentais para criação e expansão de programas em áreas estratégicas. Embora as avaliações sejam realizadas desde 1976, a informatização do processo ocorreu apenas em meados dos anos 1990, representando grande avanço (Maccari, Rodrigues, Alessio, & Quoniam, 2008).

A Plataforma Sucupira foi lançada em 2014 pela CAPES como portal de consultas das atividades dos Programas Brasileiros de Pós-Graduação. O serviço disponibiliza informações que apoiam o processo de avaliação de todos os Mestrados e Doutorados, acadêmicos e profissionais, em funcionamento no país de forma aberta e transparente. Os dados disponíveis na plataforma referem-se a projetos e linhas de pesquisa dos programas e seus respectivos integrantes, à produção intelectual (artigos nos periódicos científicos e na imprensa, trabalhos em anais de eventos, livros publicados, entre outros), a orientações de discentes por docente, além do catálogo de dissertações e teses defendidas nas instituições (Santanna & Alves, 2018).

Para identificar a classificação CAPES das 16 instituições, recorreu-se à consulta à plataforma Sucupira, em que a classificação foi de 3 (mínimo) a 7 (máxima) conforme parâmetros da classificação CAPES. A classificação das 16 instituições de Ensino Superior, que são distribuídas por tipo de fonte mantenedora e região, encontra-se na Tabela 4.

Tabela 4
Distribuição por fonte mantenedora e região geográfica

Região	Privadas Classificação CAPES	Número de Instituições	Região	Públicas Classificação CAPES	Número de Instituições
Sudeste	3	2	Sudeste	3	3
	5	3		7	1
	7	1			
Sul	6	1	Sul	4	1
				5	1
Nordeste	-	-	Nordeste	4	2
Centro-Oeste	-	-	Centro-Oeste	5	1

Nota. Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2020). Acesso e Visibilidade às Teses e Dissertações Brasileiras. Recuperado em: <https://btdt.ibict.br/vufind/>.

Observou-se, no período, os trabalhos publicados por alunos de instituições com classificação CAPES 7. Todos são originários da região Sudeste, sendo um da Fundação Getúlio Vargas (privada) e outro da Universidade de São Paulo (pública). Em relação às demais regiões do país, é notório que o maior quantitativo de instituições com classificação CAPES 5 está localizado no Sudeste (3). Ainda cabe observar a inexistência de publicações de instituições privadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, com classificação CAPES 4 e 5, respectivamente.

A análise bibliométrica das citações compreendeu a análise das 4034 referências bibliográficas citadas nos 32 trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período entre 2010 e 2020. Desse total, foram obtidos os seguintes indicadores: tipologia das publicações citadas, origem das fontes citadas (nacionais e internacionais), idiomas das fontes citadas, formato da literatura citada e índice de citação de autores.

Indicadores tipo de fontes citadas

Analisando-se as fontes citadas, demonstradas na Tabela 5 a seguir, foram identificadas 4034 citações contidas nos 32 trabalhos publicados. Deste total, a maior

concentração é de autores de língua inglesa, com 677 artigos (59,75%) e 96 citações de livros (8,47%) nas teses publicadas; e 1170 artigos (40,33%) e 187 citações de livros (6,45%) nas dissertações. Em seguida, comparecem os autores brasileiros, com 133 artigos (11,74%) e 132 citações de livros (11,65%) nas teses publicadas; e 461 artigos (15,89%) e 456 de citações de livros (15,72%) nas dissertações. Assim como em outras temáticas, percebe-se aqui a influência das citações de autores estrangeiros.

Conforme dados obtidos, aparecem em primeiro lugar os artigos de periódicos, com 2451 citações totais (60,76%). Esses resultados reforçam a importância do artigo científico como fonte de pesquisa para os autores na elaboração de seus trabalhos. A literatura convencional no formato de livro, com 887 citações (21,99%), também foi uma fonte de informação bastante utilizada por autores.

Tabela 5 Distribuição por citações por tipo de trabalho

CITAÇÕES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Artigos Português	461	133	594
Artigos Inglês	1170	677	1847
Livros Inglês	187	96	283
Livros Português	456	132	588
Dissertações	62	6	68
Teses	42	16	58
Sites Org. Português	378	49	427
Sites Org. Inglês	118	19	137
Livro Espanhol	10	1	11
Livro Francês	4	1	5
Sites Org. Espa	3	1	4
Site Org. Italiano	0	1	1
Pós-doutorado	0	1	1
Artigo Espanhol	8	0	8
Artigo Francês	2	0	2

Nota. Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2020). Acesso e Visibilidade às Teses e Dissertações Brasileiras. Recuperado em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>.

Indicadores de natureza e idioma das fontes citadas

A origem das fontes citadas fora predominantemente internacional, com 2.298 referências de autores estrangeiros (56,96%) e 1736 referências nacionais (43,03%). Esses resultados permitem refletir sobre alguns aspectos. A escolha de publicações em língua nacional contribui para a regionalização do que é produzido pelos pesquisadores. Com isso, a publicação fica restrita a uma determinada localidade, o que consequentemente dificulta uma avaliação por meio de indicadores de produtividade com base em parâmetros internacionais (Silva, Menezes, & Pinheiro, 2003).

Com relação aos idiomas das fontes citadas no período de 2010 a 2020 na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os resultados obtidos mostraram que os autores, em sua maioria, recorreram a fontes publicadas em inglês, haja vista que 56,96% destas foram citadas nesse idioma. Em segundo lugar, aparecem as referências publicadas em português (43,03%), seguidas por aquelas utilizadas em espanhol (0,57%), francês (0,17%) e italiano (0,02%).

Indicadores da origem das fontes citadas

O formato da literatura citada nos trabalhos analisados no período de 2010 a 2020 e publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) também foi investigado neste estudo. Os resultados obtidos (que não caracterizam nenhuma surpresa) indicaram que a maioria dos autores cita publicações no formato de livros e artigos científicos (com 85,86% do total, que correspondem a 3.463 documentos), seguidos pelo formato eletrônico (14,10%, com 569 referências). Muito distante desses resultados, estão 2 documentos em CD-ROM (0,04%).

Indicadores de citações dos autores

Entre os trabalhos analisados, 4034 fontes citadas foram registradas, com autores de artigos em português, inglês, espanhol, francês e italiano, sejam coletivos ou institucionais, tendo em vista que um autor pode ter recebido mais de uma citação (como autor individual ou coletivo).

Os três autores identificados como os mais citados foram Jan Johanson (40), Maria Tereza Leme Fleury (34) e John Harry Dunning (23). Cabe destacar a importância da pesquisadora brasileira Maria Tereza Leme Fleury como a segunda mais citada, perdendo apenas para Jan Johanson que, juntamente a Jan-Erik Vahlne, criou um modelo de internacionalização de empresa, denominado Modelo de Uppsala - resultado de pesquisa efetuada na Universidade de Uppsala, Suécia (Soares, 2013).

5 Considerações Finais

Na introdução deste artigo, juntamente à fundamentação teórica, procurou-se demonstrar como a questão do controle gerencial na internacionalização de empresas é tratado no meio acadêmico e sua relevância para o empresariado brasileiro diante da competitividade do mundo globalizado. Com isso, o objeto desta pesquisa baseou-se em buscar uma referência da abrangência do tema sobre controle gerencial na

internacionalização de empresas brasileiras no meio acadêmico com foco na formação de Mestres e Doutores.

Deve-se considerar que todos os comentários e interpretações descritas neste artigo possuem a limitação do *corpus* formado para o estudo, que tomou como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e foi criado utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente. Dessa forma, o artigo não teve a pretensão de ser conclusivo, mas indicativo quanto ao objeto de pesquisa, de forma a estimular outros estudos diante da relevância do tema.

Quanto às reflexões conduzidas sobre o alcance das publicações, expostas ao longo deste estudo, elas proporcionaram não só apresentar as principais características da produção científica em internacionalização e controle gerencial nas empresas brasileiras, mas também serviram de demonstrativo para a abrangência das publicações sobre o tema. Do ponto de vista dos indicadores bibliométricos produzidos, por meio de medidas de desempenho, estes nos oferecem importantes subsídios em relação aos aspectos intrínsecos e extrínsecos da formação de Mestres e Doutores sobre a temática estudada. Observou-se, no universo total da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a presença pouco representativa de autores e orientadores tratando o assunto em questão, o que pode nos remeter à necessidade de um maior estímulo no meio acadêmico. Os dados demonstraram também uma concentração da temática regionalizada no Brasil, que pode ser outro objeto de estudo ao cruzar esses dados com informações sobre o número e as características das empresas brasileiras internacionalizadas nas mesmas regiões.

De uma forma geral, pode-se dizer que houve uma baixa tendência das temáticas estudadas nessa área de conhecimento, caracterizando e evidenciando elementos importantes para trabalhos futuros, ou seja, essa questão precisa ser fomentada no meio acadêmico diante do cenário de expansão da internacionalização de empresas. Por outro lado, a construção e a análise desses indicadores permitiram visualizar a qualidade das publicações sobre o tema em questão neste importante veículo de divulgação e disseminação do conhecimento científico, que é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, foi possível apontar a contribuição da análise bibliométrica automatizada para a realização da avaliação de periódicos científicos, bem como explorar as novas tecnologias para a promoção e a divulgação das revistas nos níveis nacional e internacional.

Referências

- Anthony, R. N., & Govindarajan, V. (2006). *Sistemas de controle gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Bartlett, C. A., & Ghoshal, S. (1992). *Transnational Management: Text, Cases and readings in Cross-Border Management*. California: Irwin.
- Canals, J. (1994). *La internacionalización de la empresa*. Madrid: McGraw-Hill.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2020). *Relatório do acompanhamento referente ao ano de 2004*. Recuperado de: <http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacao/DocArea04_06_Educacao.pdf>.
- Dyment, J. J. (1987). Strategies and management controls for global corporations. *The journal of business strategy*, 7(4), 20-26. Recuperado de: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb039172/full/html?skipTrackin g=true>
- Dunning, J. (1988). The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. *Journal of International Business Studies*, 19(1), 1-31. Recuperado de: <https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.jibs.8490372>.
- Gomes, J. S., & Salas, J. M. A. (1999). *Controle de Gestão: uma abordagem contextual e organizacional*. São Paulo: Atlas.
- Hornigren, C., Sundem, G., & Stratton, W. (2004). *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Prentice Hall.
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2020). *Acesso e Visibilidade às Teses e Dissertações Brasileiras*. Recuperado em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>
- Johanson, J., & Vahlne, J E. (1990). The mechanism of internationalization. *International Marketing Review*, 7(4), 11-24. Recuperado em: https://www.researchgate.net/publication/291783492_The_mechanisms_of_internationalization
- Johnson, H., & Kaplan, R. (1993). *Contabilidade Gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas*. Rio de Janeiro: Campus.
- Maccari, E. A., Rodrigues, L.C., Alessio, E. M., & Quoniam, L. M. (2008). Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 5(9), 171-215. Recuperado em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/147/141>
- Maciariello, J. A., & Kirby, J. C. (1994). *Management Control Systems: using adaptive systems to attain control*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.
- Merchant, K. A. (1998). *Modern management control systems: text & cases*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Otley, D. (1994). Management control in contemporary organizations: towards a wider framework. *Management Accounting Research*, 5(3), 289-299. Recuperado em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1044500584710183>
- Porter, M. A. (1991). *Competitividade das Nações*. Rio de Janeiro: Campus.
- Prahalad, C. K. & Doz, Y. L. (1993). In P. J. Buckley & P. N. Ghauri (Eds), *The internationalization of the firm: a reader*. London: Harcourt
- Santanna, H. C., & Alves, J. C. R. (2018). Análise de dados da Plataforma Sucupira sobre a Pós-Graduação em Design no Brasil (2013-2017): uma primeira aproximação. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*, 5 (2), 1-18. Recuperado

em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/21206>

Silva, E. L., Menezes, E. M., & Pinheiro, L. V. (2003). Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. *Informação e Sociedade: estudos*, 15 (2), 193-222. Recuperado de: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/97>

Soares, E. (2013). Modelo de Uppsala: a Necessária “Revisita” ao Modelo e sua Contribuição à Internacionalização da Firma. *Gestão & Planejamento-G&P*, 14 (2), 338-349. Recuperado de: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2206>